

CORPOS ENVELHECIDOS: UMA REPRESENTAÇÃO ERÓTICA NO CONTO “MOTOBOY”, DE LUCIENE CARVALHO

Claudiane Nascimento dos Santos¹

Desde os primórdios da terra, a mulher veio para ser aquela cuja maior responsabilidade é a perpetuação da raça, ou seja, é ela quem tem a missão principal de gerar e dar filhos ao homem, ao menos é o que transmite a história desde o princípio de tudo. Na tradição judaico-cristã, quando Eva é para Adão a garantia de perpetuação da raça humana, todas as outras formas e expressões da mulher deixam de ter valia a partir daí. Sem muito reconhecimento, tanto das leis humanas quanto das divinas, o lugar da mulher foi posto, e coube a ela apenas cumprir com sua função. Como contraponto, surge com o passar dos séculos uma literatura que faz o embate a esse processo histórico, refazendo uma história não contada, negligenciada por anos: a história de mulheres que podem ser e escolher livremente quem são, o que querem fazer e o lugar que desejam ocupar.

Ainda em tempos atuais, mesmo essa sendo uma temática muito explorada nos diversos campos das ciências, e tendo a mulher alcan-

çado muitas conquistas no decorrer do tempo, é relevante observar que mesmo na atualidade esses estudos ainda fazem sentido, pois a dominação e exploração das mulheres no mundo chamado moderno ainda não se tornou um mito, sendo assim o que temos posto infelizmente é uma relação de desigualdade, construída e mantida pelo sistema patriarcal. Para tal, trazemos a definição do termo “Patriarcado” pela socióloga Heleieth Saffioti como: “o regime de dominação-exploração das mulheres pelos homens” (SAFFIOTI, 2004, p. 44).

O estabelecimento do patriarcado só se fez possível através da existência de uma rede de poder em associação à negação do outro, contudo, para que o patriarcado perdurasse tal como é atualmente, não bastou apenas essa relação, foi necessária também a alimentação desse sistema que vem se perdurando na história humana. Dentro do Estado, como exemplo dessa extensão de que trata Saffioti, temos a lei da “legítima defesa da honra”, que apenas recentemente deixou de vigorar no Brasil.

Por muito tempo, na esteira de representação da mulher enquanto objeto estético do texto, há que se dividir duas vias de expressão: em primeiro momento, teremos a literatura produzida por homens, aquela que se faz a partir do olhar masculino, ou seja, em uma visão distanciada do universo feminino, e que, por consequência, recai no perigo da estereotipização do corpo-mulher e de suas relações. E, em segundo momento, a literatura produzida por e para mulheres, pois nos últimos anos é crescente o número de mulheres que vem produzindo literatura, principalmente uma literatura na qual as personagens

femininas passam a ser o foco, é uma escrita que possibilita uma maior identificação por meio das várias faces mostradas. Fazendo um levantamento, é cada vez mais visível o reconhecimento que essas autoras têm alcançado. Vale ressaltar, por um exemplo, que a presença dessas escritoras no campo das premiações tem crescido, e hoje é possível encontrar nomes de escritoras vinculados a importantes prêmios, como: Açorianos de Literatura e o almejado Jabuti.

Podemos citar como exemplo dessas produções as escritoras: Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Cidinha da Silva, Natalia Borges Polezzo, Conceição Evaristo e Luciene Carvalho, que tratam da sexualidade feminina nas suas várias expressões como caminho de produções artísticas. Na análise que se segue, nos deteremos sobre uma narrativa desta última autora supracitada, Luciene Carvalho, poetiza e escritora que conquistou diversos prêmios e condecorações com suas obras. Sua estreia no campo literário, no mercado editorial, dá-se somente em 1994; sua escrita é riquíssima para a cena literária mato-grossense, cabendo salientar que sua obra poética atravessou o oceano, sendo apresentada até mesmo em Londres, no ano de 2014.

Sua escrita vem se destacando no universo literário do estado, por apresentar em suas obras personagens que rompem com os estereótipos criados pelo sistema patriarcal. A autora evidencia o protagonismo das mulheres em suas mais variadas faces, e levanta um importante debate acerca da identidade feminina e suas nuances em tempos contemporâneos, colocando em discussão as ideias já pré-definidas quanto ao lugar que a mulher deve ocupar nas diversas esferas da sociedade, caracterizando suas lutas, desejos, solidão, dores, superações e esperança. Desta forma, ao tomar o espaço de produção artística como

reduto de resistência, ela escreve o conto “Motoboy” que compõe o livro *Conta-Gotas*, publicado em 2007, e trata-se do objeto a ser perscrutado neste ensaio.

No conto “Motoboy”, tem-se uma narradora-protagonista inominada que, em meio à correria de uma tarde de sexta-feira, vê-se na necessidade de realizar mais uma prova de seu amor materno: realizar a matrícula da filha na faculdade, sendo aquele o último dia de prazo para tal ação. A filha, que estava na cidade de Reserva do Cabaçal, esbaldando-se nas águas daquele lugar, recorre à mãe, que tem uma rotina cheia, para resolver seu dilema. A mãe, que de primeiro momento fica sem reação, rapidamente volta à realidade e sai às pressas para cumprir com seu papel de genitora amorosa.

Até esse momento, o conto se desenha de forma a evidenciar apenas o amor de uma mãe, que é capaz de se esquecer de sua vida, seus compromissos e afazeres para salvar sua cria dos mais diversos tipos de problemas. No entanto, a mudança no rumo dessa história se dá quando um imprevisto acontece: o carro da personagem não funciona e ela se vê em pânico, vendo seu tempo se esgotar. É nesse momento que surge a primeira personagem masculina do conto: “Tentou ligar o carro mais uma vez, quando então chegou um homem cheio de boa vontade, desses que sempre apareceu nas urgências automecânicas, benevolentes, prontos para salvar as mulheres de si mesmas” (CARVALHO, 2007, p. 33). Nesse momento do conto a narradora leva o leitor a acreditar que a personagem masculina seria o super-herói da história e estaria tudo resolvido, mas não é o que acontece, e depois dele outros homens aparecem, mas nada conseguem fazer para resolver aquele problema, e é ela quem tem de ser sua heroína, evidenciando mais uma vez a independência da

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEL/UNEMAT), sob orientação da Prof. Dr. Edson Flávio Santos. E-mail: claudiane.nascimento@unemat.br

personagem que, como mulher, resolve seus conflitos sem o auxílio de um macho alfa.

Entendendo a literatura como reduto de resistência, é importante salientar que o que está posto na narrativa em questão aponta para a necessidade de deslindar o papel da mulher perante a sociedade, potencialmente destituída do direito de escolha e autonomia por ser mulher. Desta forma, a personagem é a representação ficcional da realidade, vontades excluídas e julgada pela sociedade por vários fatores, dentre eles, tem-se uma construção de uma imagem que aprisiona a mulher em determinadas funções, haja vista que a narradora se esquece de sua subjetividade para priorizar a maternidade, ou seja, sua predestinação na terra.

Em *Conta-Gotas*, Luciene Carvalho nos apresenta um debate acerca da identidade feminina, persistente em nossa estrutura social, ao lançar luz sobre as ideias preconcebidas quanto à representação social de mulheres nas mais diversas esferas de convívio. Diferente dos princípios norteadores de “mulher ideal” incumbidos pela sociedade, principalmente no que tange ao casamento, estudos, profissão e sexualidade, a personagem do conto é oposta a esse idealismo.

Vejamos por exemplo parte do conto “Motoboy”:

Puxou por seu famosíssimo bom senso e foi em direção ao seu carro estacionado próximo ao Departamento de Serviço Social. Abriu a porta, jogou o calhamaço de provas e apostilas no banco de trás, deu partida e seguiu pelos contornos das vias da Universidade Federal que, passando pela guarita davam acesso à Avenida Fernando Corrêa. (CARVALHO, 2007, p. 33)

Neste conto, percebe-se a autonomia da personagem principal, é ela quem resolve seus problemas. Pelo o que expõe o narrador, é possível perceber a profissão da personagem, assim fica subentendido no trecho “jogou o calhamaço de provas e apostilas” que se trata de uma professora, deste modo dotada de conhecimento científico, adquirido através de formação universitária.

Contudo, o clímax da narrativa se dá quando ela, personagem principal, recorre a um moto-taxista. Mesmo por princípio sendo contra aquele tipo de transporte, ela decide por subir na garupa da moto e com coragem ir resolver aquele dilema, matricular a filha na faculdade, e durante esse percurso ela se deleita em sua sexualidade e passa a se permitir ter sensações e desejos por aquele corpo másculo. Vejamos o trecho que se segue:

Na subida do Seminário pra pegar a General Mello ela já sentia o calor dele. E as subidas e decidas da General Mello foram seu melhor play ground. O calor que era do corpo dele foi se transformando num calor que era seu. Seus joelhos afastados tendo um corpo másculo bem encaixado no seu entrepernas, desfilando pela cidade atingira sua libido de quina. Ela foi se sentindo úmida e livre. (CARVALHO, 2007, p. 34)

No trecho em questão temos a personagem vivendo o auge de sua liberdade. Sem constrangimento ou medo de julgamento ela se permite desejar e permite que seu corpo sintam todo aquele estímulo. Em se tratando de mulheres, é comum pensar que uma mulher de meia-idade seria uma senhora de vida estabilizada, geralmente com filhos maiores e inde-

pendentes, por muitas vezes até já com netos pequenos, sem qualquer estímulo para libido, porém, o que se vê no conto é uma mulher extremamente ativa, cheia de libido e desejo.

No que diz respeito a um corpo-envelhecido, a sociedade considera a velhice como uma “antecâmara” da morte: para as mulheres a base que lhes é concedida são a procriação e a sedução, quando esses corpos envelhecem perdem esses atributos. A filósofa Simone de Beauvoir, em seu livro *A velhice* (2018), vai fazer uma discussão acerca desses corpos silenciados. Beauvoir vai asseverar que o destino da mulher é ser, “aos olhos do homem, um objeto erótico, ao tornar-se velha e feia, ela perde o lugar que lhe é destinado na sociedade” (BEAUVOIR, 2018, p. 152).

No entanto, o corpo-mulher, de acordo com Swain (2003), foi destinado somente para uma única missão: a maternidade. Quando esse corpo-mulher envelhece e não tem mais serventia para continuar fazendo o seu papel de procriadora, esse corpo é julgado e descartado do meio social, não lhe cabendo por exemplo desejar ou ser desejado, pois o que se espera para que uma mulher seja desejada é que ela tenha beleza, juventude, magreza, que são tributos para a capacidade de sedução, são normas que constroem os corpos femininos.

Desta forma, como foi sintetizado, faz-se importante refletir sobre essas vias de representação que foram relegadas na cena literária, que vai de encontro com o pensamento de Beauvoir (2018, p. 366), para ela “nem a história nem a literatura nos deixaram um testemunho válido sobre a sexualidade das mulheres idosas”. Expressões igualmente importantes, no sentido de que apresentam realidades que também fazem parte do contexto social, e sendo a literatura o reflexo da sociedade (CANDIDO, 2006), percebe-se uma deficiência que

deixa vagas essas representações.

No momento da construção deste ensaio, percebe-se que são muitas as pesquisas disponíveis para reflexão sobre a representação da velhice. Agora, quando se trata de uma pesquisa que apresente a sexualidade da mulher de meia-idade, os estudos no campo de representação desse corpo são pouquíssimos e os materiais para servirem de suporte teórico menos ainda. É diante desse contexto que o recorte ficcional que compõe este ensaio enfrenta um critério e privilegia essa personagem mulher de meia-idade, procurando deslindar como a arte conforma essas identidades e esses dois estigmas sociais: a velhice e a sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- CARVALHO, Luciene. *Conta-Gotas*. Cuiabá: Instituto Usina, 2007.
- SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SWAIN, Tania Navarro. Velha? Eu? Auto-retrato de uma feminista. *LABRYS: estudos feministas*, n. 4, 2003. Disponível em: www.unb.br/ih/his/gefen. Acesso em: 24 abr. 2021.

O COMBATE

TODOS OS MESES NO SITE PPGEL
LINK: <https://ppgelunemat.com.br/o-combate>



Suplemento Literário de Mato Grosso

EDICÃO 81

Nódoa no Brim

VANDALIA DA SILVA FERREIRA
30 DE NOVEMBRO DE 2022

UNEMAT

LANÇAMENTO

EDIÇÃO 81

NOVEMBRO / 2022

Poema
Batom Carmim
Fátima Ferreira

Carta ao escritor
Carta à escritora Djaimilia Pereira de Almeida
Rute Lages Gonçalves

Conto
O culto
Rayssa Duarte Marques Cabral

Artista Visual Convidado
Silvana Garzaro

Resenha
A Autoria Feminina nas Coletâneas Literárias: Vivências-Sonhos Metaforizados em Poesia
Jocineide Catarina M. de Souza

Crônica
Myrian Fraga e a Rainha Vasthi
Raquel Naveira

Ensaio
O Pessoal e o Coletivo em "A Gorda", de Isabela Figueiredo
Claudia Zortea

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários **PPGEL**

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Cordeiro de Fátima

LINK: <https://ppgelunemat.com.br/nodoa-no-brim>

O COMBATE

TODOS OS MESES NO SITE PPGEL
LINK: <https://ppgelunemat.com.br/o-combate>

Jornal "O Combate"

Expediente

O Combate é um periódico mensal, destinado à publicação de textos de discentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). O objetivo do jornal é ser um espaço de fomento à escrita científica no campo da Literatura. Nele, serão aceitos ensaios, críticas, resenhas e artigos de opinião, sendo a temática livre – desde que relacionada com alguma área do saber dos estudos literários.

Direção geral: Helvio Moraes

Equipe editorial: Helvio Moraes, Luan Paredes Almeida Alves, Adrieli Ferreira Nogueira, Eliane Cristina Chierregatto

Colaborador deste número: Claudiane Nascimento dos Santos

Diagramação: Umberto Rios Magalhães

Contato: jornalcombateppgel@gmail.com



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Núcleo de Pesquisa Wlademir Dias-Pino
Endereço: MT-358, 7 - Jardim Aeroporto,
Tangará da Serra - MT, 78300-000